

ARQUITETURAS CONTRA-HEGEMÔNICAS: TERRITORIALIDADES COUNTER-HEGEMONIC ARCHITECTURES: TERRITORIALITIES M. TRAMONTANO, M. VALLEJO, J. PITA, L. DE CHICO, T. REIS, I. PIRES, R. SOUZA

Marcelo Tramontano é Arquiteto, Mestre, Doutor e Livre-docente em Arquitetura e Urbanismo, com Pós-doutorado em Arquitetura e Mídias Digitais. É Professor Associado do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da mesma instituição. Coordena o Nomads.usp e é Editor-chefe da revista VIRUS. tramont@sc.usp.br
<http://lattes.cnpq.br/1999154589439118>

Mario Vallejo é Desenhista Arquitetônico e de Engenharia e Mestre em Arquitetura e Urbanismo. É pesquisador no Nomads.usp e doutorando no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Estuda processos digitais de projeto, colaboração, BIM, e métodos e meios de representação. mariovallejo@usp.br
<http://lattes.cnpq.br/1094158283404582>

Juliano Veraldo da Costa Pita é Arquiteto, Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo. Professor Doutor do Instituto Federal de São Paulo, Pesquisador Associado do Nomads.usp e Editor Adjunto da revista VIRUS. Coordena pesquisas sobre processos digitais de projeto de Arquitetura no âmbito das encomendas públicas, e a inclusão de tecnologias digitais, especialmente BIM, em processos participativos de tomada de decisão. juliano.pita@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/9979407166601746>

Lucas Edson de Chico é Arquiteto e pesquisador no Nomads.usp, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Investiga inventários digitais em leituras e registros de rotas culturais. lucas.chico@usp.br
<http://lattes.cnpq.br/4486015301906993>

Thamyres Lobato Reis é Arquiteta e pesquisadora no Nomads.usp, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Investiga a relação entre o processo de Projeto Arquitetônico e o Espaço Urbano de maneira sistêmica através do Algorithm-Aided Design. thamyreslobato@usp.br
<http://lattes.cnpq.br/9673134043028011>

Isabela Batista Pires é Arquiteta e Mestre em Arquitetura e Urbanismo. É pesquisadora no Nomads.usp e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Investiga ecologia urbana e desenho urbano. isabelabatista@usp.br
<http://lattes.cnpq.br/5471251874042231>

Ronaldo Gomes Souza é Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PSTO), e Pós-doutorando no Nomads.usp e no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Coordena pesquisas nas áreas de Psicologia do Trabalho e Saúde d@Trabalhad@r, Trabalho, Contexto urbano e Cidadania, Audiovisual, Cinema/documentário e Trabalho. ronaldopsicologo@ufam.edu.br
<http://lattes.cnpq.br/3331509597576564>

A grande quantidade de trabalhos recebidos em resposta à chamada “Arquiteturas contra-hegemônicas” possibilitou a produção de duas edições da revista VIRUS – V!24: Territorialidades, e V!25: Identidades. O tema geral fundamenta-se na noção gramsciana de hegemonia cultural, constituindo um desdobramento das reflexões propostas em nossas edições recentes. Na vigésima segunda edição, discutimos sobre a consciência e o compromisso de sermos pesquisadores na América Latina. Na vigésima terceira, ampliamos o debate para a valorização de referências produzidas no Sul Global ao examinarmos questões da região. A presente edição busca focalizar espaços físicos e simbólicos em posição de confronto com a lógica hegemônica dominante, articulando os muitos aspectos do campo ampliado de Arquitetura e Urbanismo — sociopolíticos, tecnológicos, formais, espaciais, funcionais, ambientais, energéticos, em variadas escalas, múltiplos processos de concepção e representação, arranjos produtivos, metodologias e abordagens teórico-históricas — constituindo o que estamos chamando de arquiteturas contra-hegemônicas.

Com o aposto “Territorialidades”, a VIRUS 24 reúne trabalhos mais próximos de temáticas ligadas à produção do edifício e da cidade. Generosamente apoiados por mais de duas centenas de revisores externos, eminentes pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, selecionamos, para esta edição, dezoito contribuições que tratam da teoria e ensino de arquitetura e do urbanismo, do patrimônio histórico e cultural, do projeto e produção da cidade, aqui publicadas juntamente com a entrevista a convite do comitê editorial. Agradecemos às dezenas de autoras e autores que atenderam à nossa chamada e, em especial, às autoras e autores dos dezenove trabalhos que orgulhosamente aqui compartilhamos com a comunidade acadêmica.

A convite do Comitê Editorial, a arquiteta e urbanista *Gabriela Leandro Pereira - Gaia*, Doutora em Arquitetura e Urbanismo e professora da Universidade Federal da Bahia, concedeu à cientista social *Joana D’Arc de Oliveira* – também nossa convidada – a entrevista [Construindo respiros coletivos](#), na qual propõem uma excepcional leitura acerca de questões raciais no pensamento sobre a cidade e na formação em Arquitetura e Urbanismo.

A contribuição de **movimentos sociais insurgentes** é tratada por três autores. Iniciado por um exame da etimologia da palavra território, o texto [Movimentos \[des\]territorializantes e outra democracia: intrusões extrusivas](#), de *Igor Guatelli*, traz a questão das ocupações urbanas para discutir processos contra-hegemônicos de formação de territórios outros. O trabalho [Ocupações urbanas como lutas contra-hegemônicas no Brasil](#), de *Clarissa Campos*, aborda as ocupações belo-horizontinas como espaço de resistência e reivindicação de direitos. E em [Mobilidade urbana, planejamento participativo e insurgente](#), *Juliana Tamanaha* discorre sobre os movimentos sociais e seu potencial contra-hegemônico no processo de reivindicação do direito de ir e vir na cidade.

Dois trabalhos tratam das relações entre **o comércio, o terciário e os centros urbanos**. Em [Centralidade revisitada: as territorialidades do terciário na era digital](#), *Heliana Vargas* esboça um amplo leque de referências sobre as alterações dos fluxos e centralidades urbanas a partir incorporação das tecnologias digitais, e em [Globalização não-hegemônica e mudanças no centro histórico de Belém](#), *Ana Beatriz de Macedo*, *Helena Tourinho* e *Nadime Fróes* discutem globalização hegemônica e não-hegemônica nas transformações das dinâmicas do centro histórico de Belém, focalizando o comércio de produtos advindos da Ásia.

O exame de **alternativas contra-hegemônicas à produção da cidade neoliberal** constitui o pano de fundo de dois trabalhos: [Um outro urbano: considerações através de Solà-Morales e Careri](#), de *Luiza Melo*, que se utiliza de conceitos como transurbância e *terrain vague* para pensar um outro urbanismo, e [Cidade inteligente contra-hegemônica: dos ODS ao Direito à Cidade](#), em que *Fábio Ferraz* discute o fenômeno das cidades inteligentes à luz do direito à cidade.

Questionando posturas hegemônicas no **desenho do espaço urbano**, *Edson Mahfuz* apresenta e discute [Três projetos contra-hegemônicos](#), a partir das experiências didáticas de seu ateliê de projeto, em torno das noções de infraestrutura do cotidiano e qualificação de espaços públicos.

A artista mexicana *Gina Cebey* aborda as **relações de trabalho no canteiro de obras** de grandes infraestruturas urbanas em uma leitura do filme documentário [Cimientos Invisibles: Trabajadores de la Construcción en En El Hoyo](#).

A **habitação social** é discutida a partir de lógicas contra-hegemônicas no ensaio fotográfico [Redescrição do projeto do terreno: ensaio fotográfico](#), de *Marcos Rosa*, e, de uma perspectiva comparativa internacional, em [La política pública de vivienda \(in\)sustentable de Brasil y Venezuela](#), de *Oriana Serrano*, *Ricardo Barbosa* e *Juliana Batista*.

Em [O sentido das possibilidades de uma contra-hegemonia na arquitetura](#), *Mariana Wilderom* e *Luiz Recamán* retomam as **teorias e críticas da arquitetura moderna** para a construção de possibilidades contemporâneas contra-hegemônicas.

Três trabalhos tratam do **ensino de arquitetura e urbanismo e design**. O artigo [Educação S/A: hegemonia de EaD em arquitetura e urbanismo no Brasil](#), de *Zander Pereira Filho*, *Mayara dos Reis*, *Maria Calil* e *Vítor Halfen*, demonstra o processo de ampliação da oferta de vagas na modalidade Ensino à Distância (EaD) em cursos de graduação em arquitetura e urbanismo, e como esta modalidade vem se tornando hegemônica frente ao ensino presencial oferecido majoritariamente em universidades públicas. Já o trabalho [Tectônica na periferia: alternativas para o ensino de projeto](#), de *Juliana Sicuro* e *Ana Slade*, traz experiências e referências de ateliê de projeto envolvendo comunidades periféricas e pensamento construtivo. Por fim, o artigo [Design brasileiro no giro decolonial](#), de *Flávio Ferreira* e *Juliana Franco*, tece reflexões acerca do ensino de design no Brasil e sobre como apropriar-se do pensamento decolonial para a produção de um design contra-hegemônico.

Finalmente, adentrando no campo de **patrimônio e memória**, os trabalhos [Contravenção em ruínas arquitetônicas contemporâneas](#), de *Mayra dos Santos* e *Francisco Spadoni*, e [Da ruinologia à ruinophilia: perspectivas sobre a arquitetura em ruína](#), de *Rafael Souza* e *Ethel Pinheiro*, investigam o lugar da ruína na contemporaneidade, sob a ótica de seu significado e papel social. Já o trabalho [Pela conservação das marcas da dor](#), de *Vitor Garcia* e *Eline Caixeta*, pontua modos contra-hegemônicos de enfrentamento de situações onde o patrimônio foi destruído por fatores humanos.

A **imagem da capa** desta edição é de autoria da Artista Visual húngara Ilona Lénard, que gentilmente concedeu à VIRUS autorização de uso. Trata-se de uma imagem do acampamento de inverno Zekreet, no Qatar, metade fazenda, metade residência familiar de fim de semana. À chegada do verão, a família desmonta o acampamento e parte, deixando o deserto em seu estado natural, perpetuando e atualizando tradições seculares dos povos da região.

Desejamos a todas, todos e todes excelente leitura, e um ano novo com muita esperança, solidariedade, mais espaços de luta e grandes vitórias.